

Ana Esperança

Associação Portuguesa de Musicoterapia

Biografia



Ana Esperança é licenciada em Educação de Infância e especializada em Educação Especial – Domínio Cognitivo-Motor pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.

É também mestre em Musicoterapia pela Universidade Lusíada de Lisboa.

Nos últimos anos tem vindo a realizar várias palestras, comunicações, seminários e sessões de esclarecimento no âmbito das áreas de aplicação da Musicoterapia bem como no âmbito da música como promotora de desenvolvimento global na infância.

Já dinamizou projetos de música para pais e filhos, dá aulas de música em vários jardins-de-infância no distrito de Leiria desde 2008 e, desde Fevereiro de 2014, exerce atividade como Musicoterapeuta em clínicas privadas bem como em equipas multidisciplinares.

Perante as dificuldades encontradas com a ausência de enquadramento legal da profissão de musicoterapeuta, integrou os corpos sociais da Associação Portuguesa de Musicoterapia (APMT) como presidente da direção, em Julho de 2015.

Ciente do caminho que a Musicoterapia em Portugal tem pela frente, há uma grande vontade e empenho de contribuir para a divulgação, promoção e partilha desta intervenção terapêutica que tanto potencial tem nas mais variadas problemáticas que o ser humano enfrenta ao longo da vida.

Comunicação

Musicoterapia nos cuidados paliativos e fim de vida

Dia 07 de abril, 11h00 | Auditório SAMP

O impacto de doenças graves, prolongadas e que podem ameaçar a vida, tem severas consequências na existência humana, quer provocadas pela gravidade da situação quer pelo próprio tratamento. Assim, o ser humano pode ser confrontado com comprometimentos físicos, alterações sociais e desestruturação emocional. As perdas associadas à doença (mudança de papéis desempenhados em contexto familiar, profissional e social, alterações ao nível financeiro, limitações físicas...) requerem um cuidado que vá ao encontro das necessidades dos pacientes.

A Musicoterapia surge nos cuidados paliativos como uma intervenção terapêutica que oferece possibilidades de suporte existencial e que promove o bem-estar físico, mental, social, espiritual e emocional, quer aos pacientes, quer às suas famílias.